

PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A PREVENÇÃO DA NEOPLASIA CERVICAL

Eixo temático: Saúde da Mulher

Thaís Heidenreich Bucci¹, Carolina de Almeida Soares¹,
Lívia Lopes Nogueira¹, Talita Travassos Fernandes¹, Rita Maria Rodrigues Bastos²

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é um DNA vírus de transmissão sexual que tem elevada prevalência em ambos os sexos. O HPV está relacionado com o desenvolvimento de cerca de 99% dos casos de neoplasia cervical. Além do câncer cervical, as verrugas genitais e as lesões pré-cancerosas do trato anogenital também estão associadas ao HPV. No Brasil, menos de 15% da população feminina participa de algum programa de prevenção da neoplasia cervical, o que explica, em parte, a alta taxa de incidência dessa patologia no país, já que esse é o segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres. Dos mais de 100 tipos de HPV descritos, cerca de 40 são sexualmente transmissíveis e provocam doenças prevalentes. Os tipos virais mais comuns são os 6 e 11, responsáveis por 90% das verrugas, e os 16 e 18, relacionados aos carcinomas e suas lesões precursoras. Com isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a vacinação de mulheres entre 10 e 25 anos de idade no Brasil, onde foram aprovadas duas vacinas profiláticas, a bivalente, que inclui os tipos 16 e 18, e a quadrivalente, que inclui os tipos 6, 11, 16 e 18. **Objetivo:** Realizar uma revisão de dados na literatura sobre ações de prevenção da neoplasia cervical na rede pública de saúde do Brasil, entre 2014 e 2016. **Métodos:** Revisão da literatura em base de dados como Lilacs, SciELO e PubMed, utilizando as palavras-chave “HPV”, “vacina”, “prevenção” e “saúde da família”. **Resultados:** Vacinas efetivas e seguras contra o HPV são importantes instrumentos de prevenção do câncer de colo do útero em todo o mundo. Isso possibilitou ações em nível primário já que até então a prevenção só ocorria em nível secundário com o exame de Papanicolaou. Foram encontradas cinco publicações que demonstram que a vacinação é eficaz na diminuição da incidência do câncer cervical e outras doenças associadas ao HPV. **Conclusão:** É comprovado que a vacina contra o HPV resulta na diminuição do índice de infectados. É relevante o papel da vacinação em mulheres sexualmente ativas de até 25 anos, pois possuem maior risco de adquirir novas infecções por HPV. A promoção de medidas profiláticas ao HPV cria grandes perspectivas na comunidade médica, além de trazer benefício na qualidade de vida da população. Mas, por se tratar de um tema recente na rede pública, existem ainda poucos estudos relacionados à real efetividade da vacinação na população alvo brasileira.

Referências

1. Osis MJD, Duarte GA, Sousa MH. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sob o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(1):123-33.
2. Novaes HM, Soárez PC, Silva GA, Ayres A, Itria A, Rama CH, et al. Cost-effectiveness analysis of introducing universal human papillomavirus vaccination of girls aged 11 years into the National Immunization Program in Brazil. *Vaccine* 2015; 33(1):135-42.
3. Baker ML, Figueroa-Downing D, Chiang ED, Villa L, Baggio ML, Eluf-Neto J, et al. Paving pathways: Brazil's implementation of a national human papillomavirus immunization campaign. *Rev Panam Salud Publica* 2015; 38(2):163-6.
4. Fonseca AL, Ferreira LCL. Systematic review of the cost-effectiveness of the vaccination against HPV in Brazil. *Human Vaccines & Immunotherapeutics* 2014; 10(12):3484-90.
5. Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CAGS, Molina GVM, Melo GN, et al. Vaccines as an agent for immunization against HPV. *Ciênc Saúde Coletiva* 2014; 19(9):3799-808.

¹ Acadêmica do 8º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA.

² Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA e Médica da APS de Juiz de Fora. Contato: tatabucci@gmail.com.